



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

A construção do projeto urbano no Atelier Equinox 2012: inovações conceituais e objetivos territoriais

*The construction of the urban design in the Workshop Equinox 2012: territorial goals
and conceptual innovations*

*La construcción del proyecto urbano en el Workshop Equinox 2012: objetivos
territoriales e innovaciones conceptuales*

OLIVEIRA DE SOUZA, Alex (1)

(1) Professor Doutor, Universidade Estadual do Maranhão UEMA – PPGDSR, São Luís, MA, Brasil; email:
alexoliveira@cct.uema.br



A construção do projeto urbano no Atelier Equinox 2012: inovações conceituais e objetivos territoriais

*The construction of the urban design in the Workshop Equinox 2012: territorial goals
and conceptual innovations*

*La construcción del proyecto urbano en el Workshop Equinox 2012: objetivos
territoriales e innovaciones conceptuales*

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a construção do projeto urbano, a partir da análise das doze propostas elaboradas pela quarta versão do Atelier Internacional de Criação Urbana EQUINOX 2012. A quarta versão do atelier contou com a participação de cinco universidades, UEMA e UFRN (brasileiras), UPEMLV e ENSA-M (francesas) e UNIROMA (italiana). Com o tema São Luís + 400 anos, as equipes trabalharam em três sítios no entorno da bacia hidrográfica do Rio Anil. O compartilhamento das experiências urbanas dos participantes e suas percepções das cidades em que eles vivem, viveram ou tem conhecimento a respeito, gerou um ambiente criativo e inovador. Os resultados são analisados neste artigo segundo cinco objetivos temáticos, que interpelam todas as cidades participantes. Os resultados dos trabalhos mostram como em um ambiente criativo marcado pela estruturação de problemas de projeto gera resultados que podem inspirar a população a imaginar futuros possíveis para se morar melhor nas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Criação urbana, metodologia de projeto, concepção projetual

ABSTRACT

This article focuses on the construction of urban design and from the analysis of the twelve proposals prepared by the fourth version of the International Workshop on Urban Creation EQUINOX 2012. The fourth version of the workshop was attended five universities and and UEMA UFRN (Brazilians) and UPEMLV and ENSA-M (Frenchs) and UNIROMA (Italian). With the theme São Luís + 400 years, the teams worked at three sites in the vicinity of River watershed Anil. The share of urban experiences of the participants and their perceptions of the cities in which they live, have lived or have knowledge, it spawned a creative and innovative environment. The results are analyzed in this article second five thematic objectives that challenge all participating cities. The results show how the work in a creative environment marked by structuring design problems generates results that can inspire people to imagine possible futures to live better in the cities.

KEY-WORDS: Urban creation, design methodology, design conception

RESUMEN

Este artículo se centra en la construcción de Proyecto urbano, a partir del análisis de las doce propuestas preparadas por la cuarta versión del Taller Internacional de Urban Creación EQUINOX 2012. La cuarta versión del taller participaron cinco universidades y UEMA UFRN (brasileñas), UPEMLV y ENSA-M (francesas) y Uniroma (italiana). Con el tema de São Luís + 400 años, los equipos trabajaron en tres sitios en las cercanías del río Anil. Compartir experiencias urbanas de los participantes y sus percepciones de las ciudades en las que viven, han vivido o tener conocimiento sobre, ha generado un ambiente creativo e innovador. Los resultados se analizan en este artículo segundo cinco objetivos temáticos que desafían todas las ciudades participantes. Los resultados muestran cómo el trabajo en un ambiente creativo marcado por la estructuración de problemas de diseño genera resultados que pueden inspirar a la gente a imaginar futuros posibles para vivir mejor en las ciudades.

PALABRAS-CLAVE: Creación urbana, metodología de diseño, concepto del diseño



1 INTRODUÇÃO

Em 2012, quando se realizou a quarta versão do Atelier Internacional de Criação Urbana EQUINOX, as inovações conceituais foram consideráveis e nos instigaram a novas reflexões relacionadas aos objetivos e desafios urbanos ligados aos projetos elaborados. O primeiro desafio foi o próprio formato, uma vez que se passava de uma experiência de duas universidades, dois países e duas línguas, para um formato de cinco universidades, três países e três línguas.

A quarta versão do EQUINOX foi realizada no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão (CAU/UEMA), e contou com a participação de quatro universidades convidadas, a Universidade Paris-Est Marne-la-Vallée da França, parceira das três primeiras versões e que participou com 13 alunos de Engenharia Urbana; a Universidade La Sapienza de Roma com 16 alunos de Arquitetura Paisagística; a Escola Nacional Superior de Arquitetura de Marselha (França) com cinco alunos de Arquitetura e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte que participou com 23 alunos de Arquitetura e Urbanismo. Estes 57 alunos convidados, mais 53 alunos de Arquitetura e urbanismo da UEMA, permitiram a formação de doze equipes de projetos, com nove alunos cada.

Em paralelo foi formada uma comissão pedagógica com professores das universidades participantes, sendo cinco da UEMA, quatro da UFRN, três de UPEMLV, dois da UNIROMA, um da ENSA-M e um doutorando em co-tutela com as escolas de Marselha e Natal. Para apoiar esta comissão foi possível contar com mais 13 monitores todos com experiência nas versões anteriores do EQUINOX.

Esta experiência acumulada nas três versões anteriores se deu vários aspectos, primeiro porque em 2009 na cidade de São Luís, os projetos foram elaborados por equipes nacionais e apenas uma equipe foi mista, por iniciativa dos próprios alunos; depois o segundo em 2010 na França elaborou 9 projetos para a cidade de Mont de Marsan, com todos os projetos foram feitos em equipes mistas e enfim porque o terceiro em 2011 foi dedicado a reflexão metodológica, organizando as bases para a ampliação do número de escolas participantes.

Esta imensa diversidade formada, pelas origens diferentes de cada um dos participantes é acrescida do fato de que mais da metade deles nunca tinha vindo à São Luís, ou mesmo ao Brasil. E isto configura outro desafio, pensar uma cidade que não se conhece, não se vivenciou ainda, mas que sente os problemas urbanos, pois, mesmo que difusamente eles são percebidos por todos, das diferentes maneiras que cada um percebe e estrutura seu conhecimento sobre a cidade real e a ideal.

2 A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS URBANOS PARA A BACIA DO RIO ANIL

2.1 REFLEXÕES E FUNDAMENTOS

Por princípio e também pela ligação de origem, o EQUINOX se apóia na experiência vivenciada pela a equipe de engenharia urbana da UPEMLV no atelier de criação urbana desenvolvido pela Região Metropolitana Paris Île de France. O atelier parisiense foi criado no contexto de revisão do Plano Diretor metropolitano pelo o governo regional, focados na necessidade de



compartilhar um processo de elaboração negociada e na articulação dos princípios preconizados para o plano diretor e os objetivos do projeto espacial regional.

Estes objetivos buscam promover uma cidade mais compacta e mais densa para fazer frente ao desafio da habitação e do aumento das exigências em termos de eficiência climática e energética. Promover uma maior oferta urbana e mais qualidade de vida na região, reforçando o potencial econômico e a atratividade internacional. O terceiro objetivo está focado na proteção da biodiversidade, na valorização dos espaços agrícolas e naturais e na garantia da coerência do sistema de espaços abertos. (Mancret-Taylor et al in Carré, 2008, 8-13pp)

Imaginar o futuro de uma cidade, particularmente de um território definido por uma bacia hidrográfica não é algo simples, principalmente quando o contexto de intervenção é marcado pela necessidade de se respeitar os sítios que os acolhem, suas histórias e dinâmicas. Estes desafios aliados as mudanças na sociedade e nas suas exigências em termos de justiça social, de economia inclusiva e de responsabilidade ambiental, tornam o desafio da criação urbana ainda mais instigante. (Ferri in Carré, 2008, 6-7pp).

Quais questões podem ser suscitadas quando se trata da ocupação urbana da área de influência de um rio, mais precisamente sua bacia hidrográfica, a primeira delas é clara e se situa na própria definição da bacia como elemento estruturador formado por uma enorme área urbana demarcada pelos caminhos das águas, dos seus cumes aos seus afluentes e deles até o leito do grande rio. Assim precisamos nos interrogar como a dinâmica urbana fortemente marcada pelo interesse econômico apreende e impacta os territórios sob influência da Bacia? Ou ainda, como a experiência urbana em terra firme pode compreender o Rio como um recurso fundamental? Como construir um projeto urbano complexo que reconcilie os espaços habitados com os lugares para a água no meio urbano?

2.2 SÍTIOS DE INTERVENÇÃO: CENTRO HISTÓRICO, LIBERDADE E VINHAIS

Com o tema São Luís + 400 anos, as equipes trabalharam em três sítios estratégicos no entorno da bacia hidrográfica do Rio Anil na cidade de São Luís. Esta escolha permitiu voltar nosso olhar para o rio, mas também para a noção ambiental de bacia o que favoreceu uma abordagem mais sistêmica, fazendo com que uma conexão ainda não percebida entre sítios urbanos que se instalaram na área de influência da bacia, fosse observada. Pois mesmo que não se tenha consciência estes territórios ocupados impactam diretamente os afluentes e as águas de maneira geral da bacia, impondo graves prejuízos a comunidade biótica, inclusive a humana. Além dos impactos ambientais estes lugares são fortemente marcados por problemas sociais e econômicos em diferentes níveis e por uma ruptura quase irreconciliável do homem com os cursos d'água, que vem transformado estes recursos vitais em sarjetas, córregos ocultos e rios poluídos. (Gorski, 2010)

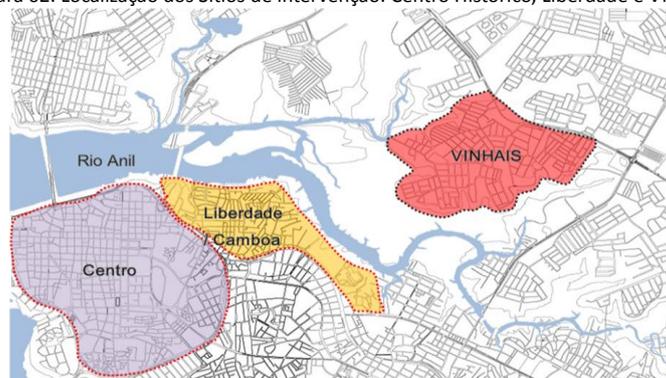
Tendo como princípio três fundamentos essenciais para a vida nas cidades, justiça social, economia inclusiva e responsabilidade ambiental, três sítios de intervenção do entorno da bacia foram abordados, através dos diversos problemas que afligem não somente os moradores das áreas escolhidas, mas toda a cidade.

A Bacia do Rio Anil é a mais populosa da Ilha do Maranhão, possui 33 km² de área, abrigando aproximadamente 30% da população da cidade de São Luís. Com uma ocupação urbana bastante diversa, quando analisada em função da condição econômica das famílias, das tipologias habitacionais e da ancestralidade histórica dos tecidos morfológicos. Os bairros da área de influência do Rio refletem estas diferenças.

Atualmente as populações mais pobres vêm sendo assistidas pelo Programa de Aceleração do Crescimento PAC 1, que iniciou uma série de investimentos em habitação social e infra-estruturas urbanas, mas os trabalhos que eram previstos para o fim de 2010, só conseguiu relocalar uma parte dos moradores das palafitas, o novo corredor de transportes ainda encontra se em obras e numerosas famílias continuam instaladas em vilas provisórias.

Enfim, o bairro Vinhais Velho e seu entorno, que também tem um papel histórico definido pela presença de uma antiga aldeia Tupinambá (Eussaup) ocupada a mais de 400 anos, mas que se encontram ameaçadas pela construção de uma via expressa que vai desabrigar os atuais habitantes e impactar enormemente o meio ambiente da bacia. Além disso o novo padrão de ocupação no bairro é predominantemente definido pela construção de condomínios urbanos (horizontais e verticais) que esvaziam todas as possibilidades de debates em torno da requalificação do espaço público. (ver figura 2)

Figura 02: Localização dos Sítios de intervenção: Centro Histórico, Liberdade e Vinhais.



Fonte: EQUINOX, 2012.

2.3 A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DOS PROJETOS: APROXIMAÇÃO TRANSVERSAL E FLUIDEZ PARA AS IDEIAS

A concepção metodológica do EQUINOX, como já foi explicitado em outras oportunidades (OLIVEIRA DE SOUZA, 2011, 2012) se articula a partir da ideia de se trabalhar em torno de futuros possíveis para as cidades e seus sítios de intervenção. Porém esta decisão é sempre confrontada com o debate em torno do lugar das utopias no planejamento das cidades. Para SECCHI, este debate acompanha todo o século XX. Para ele a utopia volta a história europeia em ciclos, sobretudo nos períodos das crises que põem em cheque as estratégias projetuais consolidadas, aumentando as incertezas sobre o que vai acontecer. (SECCHI, 2009).

Neste sentido, tratamos a criação urbana no EQUINOX como espaço privilegiado para que se manifestem as ideias do que esperamos, de como vemos que determinadas estruturas urbanas podem ser potencializadas, isto antes mesmo, que as idéias sejam confrontadas com os graves problemas e dificuldades que o senso comum hegemônico tende a impor ao projeto. Assim, as possibilidades se apresentam, sem as amarras comuns na relação problema/solução, quando determinadas idéias acabam abortadas antes mesmo de serem concebidas.

Não se trata de novos planos prontos e acabados, mas sim propor conceitos capazes de possibilitar novas leituras, sobre as dinâmicas presentes no território, fortalecendo movimentos transformadores que já estão em marcha tanto no campo material do corpo cidadão, quanto no campo comportamental do corpo cidadão. Com este entendimento a metodologia facilita processos de continuidade das sinergias regeneradoras e de ruptura com



as resistências, as inércias e com os comportamentos embriagados pelo medo do cotidiano ou pela saudade nostálgica do passado. Este exercício de transformação é articulado com perspectivas imaginativas ancoradas na experiência urbana planetária e na conquista permanente do território citadino pelo homem.

A metodologia aberta de criação projetual adotada se apóia em seis etapas:

Na primeira etapa as equipes participantes trabalham à distância, o objetivo é construir uma base preliminar de conhecimento sobre a cidade, os sítios de intervenção e os principais problemas já registrados, temas, atores e conflitos. Esta base é compartilhada por meio de sites de compartilhamento (ex: Google Drive, Dropbox ou DivShare). Para esta etapa são dedicados dois meses de estudo.

A partir da segunda etapa inicia-se o atelier propriamente dito. Em dez dias de trabalho intensivo são desenvolvidas as cinco etapas da metodologia e a instalação do atelier, recepção dos convidados, formação de equipes mistas de projeto, composição da comissão pedagógica e de monitores. Tão logo são compostas as equipes por sorteio, inicia-se a fase de reconhecimento das pessoas e de troca de informações a respeito das percepções de cada um a respeito dos sítios de intervenção. Para se trabalhar a etapa de Abstração Conceitual é preciso que todos coloquem em debates suas idéias para caracterizar o projeto pretendido através de idéias fortes, imagens significativas e processos reveladores de potenciais e dinâmicas.

A terceira etapa é ancorada na articulação dos conceitos com uma leitura do fato urbano experimentado. Para esta atividade são necessários dois dias, que são dedicados ao reconhecimento de campo, com visitas técnicas, à pé, de bicicleta, de barco, quando os grupos tomam contato com o território e podem fazer registros de falas, fatos e lugares. Depois desta aproximação in loco é preparada mais um momento de socialização que chamamos a territorialização do conceito, quando o mesmo é apresentado articulando a subjetividade conceitual a objetividade pragmática de uma conseqüente reorganização dos problemas percebidos por diversos olhares de perspectivas transversais e diferentes. Nesta segunda apresentação, são convidados atores locais que auxiliam nas reflexões de ancoragem.

Após o exercício de ancoragem das idéias conceituais, é iniciada a quarta etapa de busca dos referentes e das analogias projetuais que melhor podem traduzir o conceito subjetivo e os objetivos das ações. Esta etapa é apresentada sem fala, apenas com imagens e serve para relançar a força criativa dos conceitos diante das adversidades percebidas no território e articulá-las as infinitas referências projetuais experimentadas nas cidades que nos aproximam dos futuros possíveis.

A quinta etapa começa no sétimo dia de trabalho, ela se desenvolve nas salas de atelier, as equipes se esforçam para definir seu Plano de Massas de forma que possam aplicar os conceitos abstratos ao contexto territorial e referencial., através de um programação urbana expressa em um Plano de Massas. Nesta etapa é realizada uma apresentação intermediária para a comissão pedagógica dos resultados preliminares do escopo final do projeto proposto. Depois desta apresentação, passa-se a etapa final quando são articuladas todas as etapas de construção do projeto de criação urbana, neste momento são produzidas todas as peças de apresentação dos projetos completos: textos, pôsteres, slides e vídeos, de forma que ao final do evento se possa fazer se produzir um farto material de divulgação da ferramenta pedagógica e do espectro de propostas que pode ser utilizada pela população nas suas reivindicações.

Tabela 01: distribuição das etapas de construção projetual em dias.

Antes do Atelier	Durante o Atelier (Dias)									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Estudos Preparatórios à distância	Abstração Conceitual	Territorialização do conceito	Referências Conceituais		Programação Urbana		Escopo Projetual			

Fonte: Autor.

A produção projetual em um atelier de criação urbana permite trabalhar de maneira conseqüente com a transversalidade e a diversidade de atores na fase de concepção projetual, permitindo que pessoas com diferentes visões de cidade possam se aproximar conceitualmente de um projeto de transformação urbana, que é pensado com mais fluidez, numa lógica mais porosa e líquida, apropriada aos novos territórios de um urbanismo reflexivo que não cansa de produzir conhecimentos com seus projetos. (VIGANÒ, 2014).

3 RESULTADOS, INOVAÇÕES CONCEITUAIS E OBJETIVOS TERRITORIAIS

Os resultados finais do EQUINOX 2012 foram bastante diversos, com filosofias projetuais variadas. Quatro equipes trabalharam no sítio do Centro Histórico: Partitura, Chapéu de Fitas, Cubo dos Desejos e Pungada. Outras quatro trataram do bairro da Liberdade: Orquestra, Mãos, Vôo da Liberdade e Ovo. Por fim mais quatro no Vinhais: Camaleão, Plano Cartesiano, Ragnatela e Aquarela.

Os nomes dados aos grupos são os mesmo dados aos conceitos abstratos portadores de seus projetos. Mas esta abstração é rapidamente trazida para o projeto quando se analisa as próprias falas, o discurso com conceito projetual e revelador de idéias de urbanismo. Vejamos alguns exemplos:

“O projeto como convite, feito de um encontro corporal (encontro físico), onde a dançarinas se encontram e tocam suas barrigas originando o movimento da Pungada ou “umbigada”. (Equipe Pungada– EQUINOX, 2012).

“A aranha, assim como a escultura “mãe” de Louise Bougeois, atua como uma mãe protetora em duas escalas da cidade, tecendo sua teia para conectar toda a cidade”. (Equipe Ragnatela – EQUINOX, 2012).

“As mãos deixam a sua marca e mantém as marcas do trabalho na pele. Cada mão está relacionada com uma maneira de fazer e identidade. Várias mãos trazem várias formas de fazer e diversidade, para o nosso grupo isso compõe uma real riqueza, na qual baseamos nosso trabalho e construímos o projeto. A unicidade de cada um deveria resultar em unidade para a formação de um projeto colaborativo e participativo.” (Equipe Mãos – EQUINOX, 2012).

“A aquarela é uma técnica de pintura que alia a água e a cor. A ação da água sobre os pigmentos permite uma coloração, semelhante a uma dinamização do espaço. A água é um elemento onipresente, mas, no entanto é totalmente inexplorado no bairro. Através do conceito Aquarela nos procuramos retrabalhar o espaço de Vinhais graça a diferentes usos da água que propiciarão uma revitalização do espaço, uma diversidade, uma difusão. Um processo que a gente encontra no uso da técnica da Aquarela. (Equipe Aquarela – EQUINOX, 2012).

“O bairro estaria em seu espaço físico se protegendo (força), buscando e captando melhorias (língua), adaptando-se a chegada de novidades, tirando partido da sua topografia, tipologia, clima, sustentabilidade e modo de vida (adaptação e troca de cores), transformando-se sem perder a essência (perda da pele do animal), e com o foco em diversas perspectivas observando o bairro e também a cidade (movimento e independência dos olhos)”. (Equipe Camaleão – EQUINOX, 2012).

As idéias de força presentes nos conceitos apresentados se destacam primeiro pelos conceitos de forte abstração, mas que possibilitam uma construção do projeto priorizando processos de transformação em diferentes escalas e múltiplas ações. Apesar do uso de uma imagem abstrata o conceito pode também ajudar a construir projetos absolutamente convencionais, forjados em argumentos tecnicistas e focados na solução correta, ideal para os problemas do meio urbano. Mas quase sempre eles se aproximam mais de soluções mais adaptadas a contextos incertos e a processos de construção compartilhada.

Os resultados projetuais quando analisados, devem ser mais pela sua articulação com objetivos territoriais e humanos e com sua capacidade a incitar inovações nas soluções físicas em si, mas, sobretudo nas visões pré-configuradas. Para exemplificar algumas propostas apresentadas, foram selecionadas algumas intervenções com contribuições inovadoras e articuladas aos objetivos territoriais.

Com relação aos objetivos de Morar nas cidades, das casas aos bairros. Foram significativas as propostas que debatiam a produção no Brasil de casas sem cidade, quando se desconsidera as próprias formas de produção do habitat já utilizadas pela população. Desta maneira muitos projetos buscaram re-estudar as moradias sobre o rio (palafitas), ou mesmo adaptadas as suas cheias. (ver figura 3)

Figura 03: moradias adaptadas as inundações.



Fonte: EQUINOX, 2012.

Outro objetivo territorial bastante explorado foi o de melhorar o acesso ao solo urbano e aos espaços públicos. Várias propostas foram feitas no sentido de reconquistas do espaço público com um grande articulador dos encontros e onde a cidade se materializa como lugar de se viver coletivamente. Algumas propostas focaram nesta direção, seja reinterpretao do próprio cenário histórico, quanto removendo a ocupação irregular praticada pelo comércio de peças e serviços automobilísticos para dar lugar a um parque urbano. (ver figura 4)

Figura 04: melhorar o acesso ao solo urbano e aos espaços públicos.

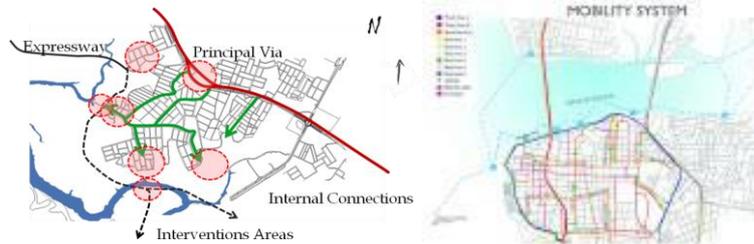


Fonte: EQUINOX, 2012.

A relação entre os novos projetos urbanos e a mobilidade urbana é inequívoca. As propostas apresentadas não ficaram alheias a este debate com visões cada vez mais articuladas, onde as soluções só podem ser pensadas múltiplas escalas. Portanto não basta apenas criar soluções para as áreas de projeto é preciso saber como elas articulam o sitio de intervenção com o restante da cidade. Como podem ser compreendidas a partir de mais variadas formas de

mobilidade e como se articulam com novas centralidades, gerando uma mobilidade cada vez mais inclusiva. (ver figura 5).

Figura 05: Mobilidade inclusiva, conexões locais e multimodalidades.



Fonte: EQUINOX, 2012.

Ainda foi bastante presente nas propostas as preocupações com a proteção do capital social, cultural e ambiental, através da articulação novas perspectivas de desenvolvimento e bem articuladas com as lógicas de mobilidade, através de corredores verdes, sistemas de espaços livres e trilhas para o reconhecimento ecológico das áreas protegidas. (ver figura 6).

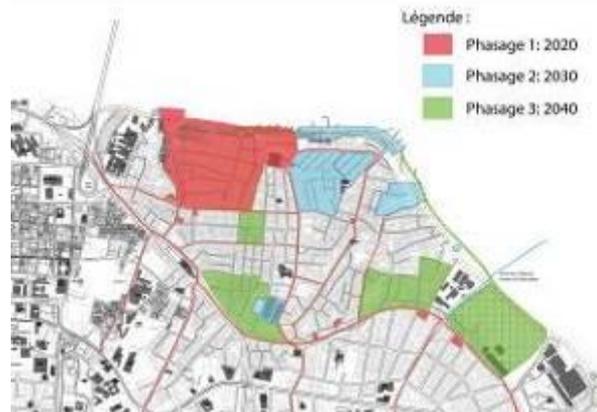
Figura 06: proteção do capital social, cultural e ambiental.



Fonte: EQUINOX, 2012.

Todo o espectro de propostas nos mais variados temas e objetivos territoriais servem para que possamos colocar em debate idéias de inovação urbana, de dinamização territorial em várias escalas: temporais, quando queremos; geográficas, onde queremos e políticas, como nós queremos. (ver figura 7).

Figura 07: dinamização territorial em várias escalas.



Fonte: EQUINOX, 2012.



4 RESULTADOS E PERSPECTIVAS

A aliança pretendida pela metodologia do atelier internacional de criação urbana EQUINOX, tem se mostrado uma ótima ferramenta para o debate a cerca dos problemas que concernem as cidades principalmente pela sua entrada subjetiva que permite a participação de todos, sem que as diferentes visões possam ser prematuramente confrontadas, sendo a construção de consensos mais facilmente construídos em torno de imagens fortes.

Mas a efervescência dos conceitos é insistentemente confrontada as exigências do contexto, o que se não for bem debatido pode comprometer a força criativa das propostas. Outro limite a ser debatido é a capacidade do atelier de gerar perspectivas novas de se tratar problemas da cidade com muita simplicidade, mesmo que a soluções se mostrem complexas e de difícil implantação em curto prazo, mesmo que as analogias com outras experiências já realizadas as tornem mais convincentes.

Apesar destes limites o trabalho desenvolvido durante o atelier internacional de criação urbana é uma excelente oportunidade de troca entre alunos participantes, como criadores de cidades, jovens cidadãos do mundo. Capazes de desenvolver uma atividade projetual com criatividade e imaginação em outro país. Os resultados dos trabalhos mostram como em um ambiente criativo marcado pela estruturação de problemas de projeto gera resultados, que podem servir de ferramentas para a população imaginar futuros possíveis para se morar melhor nas cidades.

AGRADECIMENTOS

O atelier internacional de criação urbana EQUINOX só é possível com a ajuda de muitos parceiros externos as universidades participantes, por isso nós agradecemos a todos que já contribuíram nestes anos, especialmente a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

REFERÊNCIAS

- CARRÉ, Dominique (org). Île de France 2030 – Ateliers de Créaction Urbaine – Futurs Possibles, Paris, Ed. Carré, 2008. 144p.
- MANGIN D. et PANERAI P. Projet Urbain, Ed. Parenthèses, 1999
- MONGIN, O. La Condition Urbaine : A cidade à l'heure de la mondialisation. Paris : Ed du Seuil, 2005.
- OLIVEIRA DE SOUZA, A. Atelier internacional Equinox: aliando conceitos subjetivos aos problemas objetivos do projeto urbano. In: II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2012, Natal. Anais do II ENANPARQ. Natal: EDUFRN, 2012. v.1. p.1 – 10
- OLIVEIRA DE SOUZA, A, VENÂNCIO, M. W., BETHELOT, S (orgs). De São Luís e Paris : Ideias de futuro para Mont de Marsan – França – EQUINOX 2010. São Luis : UEMA, 2011, v.01. 104pp.
- OLIVEIRA DE SOUZA, A, VENÂNCIO, M. W., BRAGA, I. EQUINOX: um atelier de criação urbana aberto às ideias In: V PROJETER: processos de projetos: teorias e práticas, 2011, Belo Horizonte. Congresso Projetar - processos de projeto: teorias e práticas. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG; NPGAU, 2011. v.1.
- OLIVEIRA DE SOUZA, A, VENÂNCIO, M. W., BONIERBALE, Thomas (orgs). Novos Olhares sobre a cidade/Nouveaux Regards sur la Ville. São Luis : UEMA, 2009, v.01. p.110.
- SECCHI, Bernardo, A cidade do século vinte. [Tradução e notas Marisa Barda] – São Paulo; Perspectiva, 2009. – (Coleção debates; 318)
- VIGANÒ, Paola. Les Territoires de l'urbanisme : Le Projet comme producteur de connaissance. [Traduit par Anne Grillet-Aubert] Lausanne, Mêtypress, 2014 (2010). 293pp.